



Faculdade
Novos Horizontes

Instituto Novos Horizontes de Ensino e Pesquisa Ltda

**O TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA:
TRABALHO NA TERCEIRA IDADE**

Edismar Mário de Souza
Flávia Azzi Belonia Santana
Soraya Sad
Wendy Vieira da Silva

Belo Horizonte – maio

2007

**Edismar Mário de Souza
Flávia Azzi Bolonia Santana
Soraya Sad
Wendy Vieira da Silva**

**O TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA:
TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE**

Trabalho interdisciplinar do 1º período de administração
da Faculdade Novos Horizontes

Professora: Ângela Isabel Batista

Belo Horizonte
2007

EPÍGRAFE

“ Feliz o homem que põe a confiança do senhor “
Salmo 40.5

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os orientadores, alunos e corpo docente da faculdade FNH, que nos ajudaram a realizar este trabalho.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a nossa orientadora e ao nosso grupo pela dedicação, determinação e superação na realização do mesmo.

SUMÁRIO

RESUMO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Objetivo Geral.....	8
1.2 Justificativa.....	8
1.3 Problematização.....	9
1.4 Metodologia.....	9
DESENVOLVIMENTO.....	1
0	
2.1 O Crescimento da População Idosa no Brasil.....	10
2.2 A Terceira Idade no Mercado de Trabalho.....	12
2.3 O Mercado de Trabalho para as Mulheres da Terceira Idade.....	15
2.4 O Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade.....	16
2.5 Resultado.....	19
3 ONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE.....	25
ANEXOS.....	2

RESUMO

Aborda-se neste estudo que é através do trabalho, expressão genuína de energia humana, que o homem desenvolve-se a si mesmo e também participa do desenvolvimento da sociedade em que vive.

Diante do aumento significativo da população idosa, o estudo foi realizado para detectar como está a qualidade de vida dos idosos, o mercado de trabalho e a preocupação do jovem com a vida na terceira idade.

Portanto, é importante que seja socializados os conhecimentos sobre envelhecimento e trabalho, para que possam ser construídas estratégias de intervenção, que incluam os diversos segmentos da sociedade, envolvidos com esta questão.

O envelhecimento é um fenômeno que atinge a todos os seres vivos, no caso do homem está relacionado intimamente com as condições de vida.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Internacional do Trabalho, entidade mundial com sede em Genebra, tem registrado uma queda vertiginosa na participação das pessoas com mais de 55 anos na força de trabalho no Brasil, não obstante seja progressivo o número de trabalhadores que atingem as faixas etárias superiores no conjunto da população. A OIT, ainda, tem feito constantes advertências às autoridades brasileiras quanto ao fenômeno.

1. 1 Objetivo Geral:

Segundo Amarilho (2005), muitos pesquisadores têm se interessado pelo envelhecimento humano, ocasionando uma multiplicidade de opiniões e avaliações objetivas e subjetivas sobre a velhice. No aspecto econômico, as pessoas de terceira idade passam a ser vistas como improdutivas, sendo decretada assim, sua velhice econômica e social.

1.2 Objetivo Específico

O Mercado de Trabalho será cada vez mais uma realidade na terceira idade. Assim, o objetivo deste estudo é entender a presença do idoso no mercado de trabalho e o tratamento – qualidade de vida – que é dado a esta população.

1. 3 Justificativa:

Embora a ONU tenha advertido reiteradamente para o fenômeno, e a velhice tenha emergido como questão desafiadora, o problema ainda não tem merecido a atenção dos governos.

Tendo em vista a ausência de informação para a maioria dos brasileiros, e com a questão da expectativa de vida no Brasil, buscamos, através deste trabalho, obter maiores informações para uma maior conscientização tanto da população idosa quanto

da população jovem.

1. 4 Problematização:

A população idosa está sendo desrespeitada moralmente e eticamente. E nesta idade não tem perspectiva para o trabalho e para sobrevivência, pois é vista de forma limitada e improdutiva. Qual o espaço do idoso na sociedade?

1.5 Metodologia

O projeto interdisciplinar será desenvolvido em etapas. Essas etapas nos permitirão obter dados para sustentação teórica e prática do trabalho.

Serão feitas em três etapas:

1 Pesquisa Bibliográfica: Onde buscamos material para o referencial teórico; livros, revistas, jornais e sites.

2. Pesquisa de Campo Entrevista em forma de questionário. Pesquisa /qualitativa – feita a profissionais da área; e

3. Redação final do projeto interdisciplinar

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O Crescimento da População Idosa

Segundo Silvestre, o professor titular de geriatria na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), através da análise sobre o Processo de envelhecimento populacional e situação do idoso relata:

Que até 1960 todos os grupos etários cresciam de forma semelhante o que deixava estável a estrutura da pirâmide etária. De 1960 para cá, explica: O grupo com mais de 60 anos foi o que mais cresceu proporcionalmente no Brasil, enquanto a população jovem encontra-se em um processo de desaceleração.

O novo século começa com uma população idosa, crescendo proporcionalmente oito vezes mais, do que os jovens e quase duas vezes mais que a população total.

O que também afirma Faleiros (04/09), site <http://www.ibge.gov.br>, sociólogo e consultor do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a fome(MDS), para ele a população com mais de 80 anos poderá atingir cerca de 6 milhões em 2015. A população idosa é que apresenta a maior taxa de crescimento atualmente no Brasil.“Em 1950, cerca de 4,2% da população era de idosos, em 2000 cerca de 8,6%; em 2020 estima se que este percentual fique em torno de 14%”.

Esta transformação é devido a queda acentuada de fecundidade nos últimos 20 anos e do aumento da expectativa de vida. Dados revelam que na década de 80, havia no Brasil 41,3% de pessoas com menos de 18 anos de idade, em 1995, esse número caiu para 38,7% e encerrou a década de 90 com 36%.

Sendo que a população idosa aumentou entre 1995 e 1999 em mais 1,8%, o nº. de

Brasileiros a partir de 60 anos cresceu 14,5%. A participação das pessoas idosas saltou de 7,4% em 1989 para 8,3% em 1995 e chegou a 9,1% em 1999. O maior índice de envelhecimento acontece na região Sudeste, representando cerca de 10% da população na década passada, esta transformação demográfica aconteceu não apenas no Brasil, mas a nível mundial.

Segundo o site <http://www.portaldoenvelhecimentos/artigo/2410>, o crescente envelhecimento da população brasileira pode ser analisado sob os seguintes fatores:

Se por um lado, a esperança de vida tem aumentado principalmente devido ao avanço tecnológico da medicina, por outro, a taxa de natalidade, bem como as taxas de mortalidade e fecundidade, diminuíram na última década. Dessa forma temos um número de nascimentos praticamente igual ao número de óbitos.

Segundo o citado estas transformações demográficas não acontecem apenas no Brasil, mas em todo o mundo. De acordo com a ONU nos próximos 50 anos a população idosa, crescerá quatro vezes mais chegando a casa de 2 bilhões de pessoas, superando em número a população até 15 anos.

Ainda de acordo com o citado, o responsável por este crescimento é a queda da taxa de fecundidade, natalidade e mortalidade, os avanços tecnológicos que aumentam a esperança de vida, dessa forma o número de nascimentos é praticamente igual ao de óbitos.

Segundo a economista Camarano, site www.techway.com.br coordenadora da área de pesquisa em população e família do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), apesar dos processos responsáveis pelo aumento da longevidade terem sido resultado de políticas e incentivos promovidos pela sociedade e pelo Estado e do progresso tecnológico, as suas consequências têm sido vistas, em geral, com preocupações. Isso porque acarretam pressões para transferências de recursos na sociedade, colocando desafios para o Estado, os setores produtivos e as famílias.

O que afirma Camarano em (1994), a expectativa de vida e o declínio da fecundidade, em países em desenvolvimento isto pode se tornar um problema, a chamada crise da Velhice, esta crise sobrecarrega os sistemas da Previdência social, não somente a segurança dos idosos, como também o próprio crescimento econômico do país.

A produção de um documento pelo Banco Mundial, no ano de 1994, o qual afirma que o aumento da expectativa de vida ao nascer e o declínio da fecundidade nos países em desenvolvimento estão provocando a chamada crise da velhice.

2 . 2 A Terceira Idade no Mercado de Trabalho

Segundo site www.uol.com.br/aprendiz/guiadeempregos/especial/artigos_280904.htm-13k, atualmente, todas as empresas precisam vencer os desafios de competitividade e da globalização do mercado comercial. Assim algumas empresas, vêem como alternativa para esse problema o sangue novo, dispensando os mais velhos de casa e de idade e contratando pessoas mais jovem, mais dinâmicas que consigam alavancar a empresa. Será que essa decisão é correta? Talvez não, dependendo do número de colaboradores que estejam nessa condição a empresa poderá perder o know-how, sua identidade e empregados que conhecem detalhes do serviço. Além do que esta forma de dispensa poderá ter conseqüências diretas na perda de sua produtividade e motivação de seus funcionários, pois os estes, têm medo do futuro dentro da empresa pois isso pode acontecer com eles.

Algumas empresas para enfrentar os mesmos desafios, fazem um planejamento para os próximos dez anos, assim, se elas tiverem colaboradores alcançando a aposentadoria nesse período poderão programar a saída desses e treinar os mais novos. Com isso a nova equipe já entrosada, motivada e preparada para multiplicar essa nova cultura à próxima geração. Uma empresa com pessoas novas e dinâmicas mesclada com pessoas maduras, conscientes e experientes, com toda certeza terá resultados de mercado muito melhores.

Existe momentos que não tem outro forma, se não, cortar pessoas, os escolhidos serão os mais velhos, não por preconceito mas por necessidade. Então é necessário prepará-los para essa nova realidade, amparando-os, com programas sociais e profissionais, para que aprendam e façam sua escolha de qual o melhor caminho a seguir – se vai procurar outro emprego, dar informações de como fazer, se vai abrir um negócio mostrar como proceder e no caso de simplesmente aposentar, mostrar como levar uma vida com qualidade. Certamente toda empresa que agir desta forma terá um

bom retorno desse investimento, a repercussão positiva na equipe e garantindo que as suas metas e objetivos sejam atingidos face à motivação de todos.

Uma das melhores saídas para esse problema seja o Programa de Preparação para a Aposentadoria – PPA, que possui caráter informativo e formativo possibilitando que essas pessoas realizar reflexões, tomar consciência do processo de envelhecimento e quais as atitudes a serem tomadas diante das alterações relacionadas aos aspectos econômicos, sociais e familiares no momento da aposentadoria. As empresas que estão fornecendo o PPA aos seus colaboradores estão colhendo como vantagens nessa relação: a renovação do seu quadro; exercício da responsabilidade social na comunidade; aumento no nível da produtividade; repasse de know-how; motivação e a participação nas metas; imagem positiva da empresa no mercado e a elevação da qualidade de vida no trabalho.

Segundo o site www.uol.com.br/aprendiz a idade não pode e não deve ser limite para o trabalho. Dora Santini Tavares, 76, funcionária da Pizza Hut do shopping Paulista, em S.P., onde trabalha há quase um ano como atendente , afirma que:

No meio dos meus colegas de trabalho- uma "rapaziada" ao redor de 20 anos-, conquistei meu espaço no apertado mercado de trabalho com sua simpatia, vontade de viver e determinação. "Não é bom depender de ninguém.

Dora faz parte de um grupo do mercado de trabalho que tem participação importante no total da PEA (População Economicamente Ativa) e na contribuição da renda familiar. Em 2003, a participação das pessoas com mais de 60 anos na PEA era de 21,9% na região metropolitana de São Paulo, segundo levantamento do Dieese e da Fundação Seade.

Esse percentual tem se mantido nos últimos anos. Isso significa que 357 mil pessoas com mais de 60 anos faziam parte do mercado de trabalho. Dessas, 328 mil estavam ocupadas e 31 mil, desempregadas.

Os ramos de atividade dos empregados com mais de 60 anos se dividem nos seguintes setores: serviços (52,8%), comércio (22,3%) e na indústria onde a

participação é de 11,9%. "Esses números mostram que, para melhorar a renda, o aposentado volta para o mercado de trabalho." Dos ocupados com mais de 60 anos, 43,9% são autônomos; 31,4%, assalariados; 9,8%, empregados domésticos e 9,7%, empregadores.

Segundo Ganz Lúcio, diretor do Dieese::

Existem mais idosos trabalhando na região metropolitana de São Paulo do que toda a população de muitas cidades do interior. O idoso tem uma participação importante na renda da família, apesar de o rendimento dele ser menor do que o de outras faixas etárias

O rendimento médio mensal dos ocupados com mais de 60 anos na Grande São Paulo era de R\$ 979 em 2003. O das pessoas na faixa de 40 a 59 anos, de R\$ 1.215 e o do total de ocupados, de R\$ 1.189.

Conforme Dora:

O salário que eu recebo é para comprar roupinhas, perfume e não ter de pedir dinheiro para o marido aposentado. O plano de saúde e a cesta básica são considerados um alívio nas contas do mês.

Stanley Wu, 74, empacotador há sete anos do Pão de Açúcar de Pinheiros, que trabalha porque gosta e para complementar a renda diz.

A aposentadoria é pequena. Depois que comecei a trabalhar nunca faltou dinheiro em casa. o trabalho também é um bom passatempo. Vivo sozinho, mas minha agenda está lotada

.A jornada semanal dos idosos não é muito diferente da média dos ocupados, segundo o Dieese e a Fundação Seade. No total, os ocupados trabalham em média 44 horas por semana. Na faixa acima de 60 anos, 41 horas. Dieese e Seade também constataram que o assalariado com mais de 60 anos fica mais tempo no emprego (146 meses) do que assalariados de outras faixas etárias (112 meses, na média).

A Pizza Hut e o grupo Pão de Açúcar abriram espaço para os trabalhadores idosos. A Pizza Hut tem 16 lojas em São Paulo, das quais nove possuem funcionários da terceira idade -são 12 ao todo. Até o dia 5 de outubro, estão abertas as inscrições para novas contratações. Podem ser feitas pelo [site](#). A empresa pretende empregar 25

idosos. O Pão de Açúcar deu início a um projeto de contratação de pessoas com mais de 55 anos em 1997. Hoje são 800.

2.3 O mercado de trabalho para as mulheres da terceira idade

De acordo com o site www.scielo.br, nos últimos tempos, o Brasil vem atravessando por grandes mudanças econômicas, demográficas e culturais. Um acontecimento importante dessas mudanças é a crescente participação feminina no mercado de trabalho, principalmente a partir da década de 1970, quando apenas 18,2% das mulheres faziam parte da população economicamente ativa (Bruschini & Lombardi, 1996); em 30 anos esse percentual aumentou para 35% (IBGE, 2000). O constante crescimento da atividade produtiva feminina deve-se a uma série de fatores. Além do crescimento constante do trabalho feminino, identifica-se, também, uma tendência de manutenção do nível elevado de atividades produtivas até idades mais avançadas. Estas mudanças devem-se:

Mudanças nos padrões de comportamento, arranjos familiares, juntamente com o aumento do nível escolar e a queda da taxa de fecundidade são fatores que tem possibilitado uma modificação do papel das mulheres em todas as classes sociais (Wajzman et al., 1998). A década de 1990, a reestruturação econômica com a redução de postos de trabalho em ocupações tipicamente masculinas, o crescimento do desemprego, principalmente entre os jovens, a constante terceirização da economia e a deterioração da renda familiar favorecem a participação feminina no trabalho remunerado (Montali, 200).

Ainda, conforme estudo realizado pelo instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) mostra que as taxas de atividades das mulheres em idades médias e mais altas são crescentes, enquanto as das mais jovens são estáveis, verifica-se um progressivo amadurecimento da mão de obra feminina ocupada (Lavinias, 2001). O envelhecimento da população é um fenômeno mundial que, atualmente, ganha grande importância nos países em desenvolvimento. Uma das características desse fenômeno é o predomínio da população feminina entre os idosos, que se deve à maior longevidade das mulheres Desta forma:

As evidências de crescimento e de mudança no padrão etário das mulheres que participam do trabalho, juntamente com o maior número de mulheres entre os idosos, concorrem para o envelhecimento da população economicamente ativa, ou seja, daquelas que estão trabalhando ou estão disponíveis para o trabalho.

Segundo o site www.virtual.epm.br/uati/uati.htm conforme a pesquisa realizada em 1997, pelo mestrado de Maria da Silva (Fundação Oswaldo Cruz), a grande parte das idosas ocupadas (81,2%) estavam inseridas no trabalho informal, sem carteira assinada e sem contribuição previdenciária, 32,4% tinham uma jornada inferior a 20 horas por semana e 35,3% de 40 horas ou mais, 40% trabalhavam por conta própria, enquanto outras idosas realizavam trabalhos não remunerados ou trabalhavam como domésticas. A prestação de serviços para comunidade e a sociedade, como por exemplo: comércio de mercadorias; agricultura e outros foram a maior atividade realizada pelas idosas. A renda pessoal mensal da idosa foi uma média de R\$ 330,00, enquanto das aposentadas foi de R\$ 160,00. Mulheres que tinham entre 65 e 69 anos, com mais anos de estudo tinham renda per capita maior ou igual a R\$ 680,00, as doenças crônicas mais predominantes entre as idosas foram hipertensão arterial, artrite, reumatismo e doença do coração, havendo menor prevalência das doenças crônicas investigadas entre as mulheres que trabalhavam.

Privilegiar a fala das pessoas da terceira idade significa reconhecer que estamos falando de um grupo de indivíduos ainda muito marginalizados pela sociedade, mas que possuem também uma vasta experiência de vida, que foi centrada no trabalho, e que dever ser estudada e valorizada.

2.4 O Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade

Segundo o *Centro de Referência e Documentação sobre Envelhecimento, da Universidade Aberta da Terceira Idade - UnATI, site, <http://www.unati.uerj.br/> Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ*, o crescimento da população de idosos, em números absolutos e relativos, é um fenômeno mundial. Estes fatores estão forçando os países do mundo inteiro a fazer uma reflexão sobre o envelhecimento no seu país para que eles têm uma vida melhor, trabalhado, praticando

atividades físicas para que não venha ter problema com a saúde. Segundo projeções estatísticas, em 2050, a população idosa será de 1,9 bilhão de pessoas montante equivalente à população infantil de 0 a 14 anos de idade, ou um quinto da população mundial. Uma das explicações é o aumento, verificado desde 1950, de 19 anos na esperança de vida ao nascer em todo o mundo. Os números mostram que, atualmente, uma em cada dez pessoas tem 60 anos de idade ou mais e, para 2050, estima-se que a relação será de uma para cinco em todo o mundo, e de uma para três nos países desenvolvidos. As conseqüências do crescente número de idosos implicam em aumento das demandas sociais, e passam a representar um grande desafio político, social e econômico.

Desta forma, o tema envelhecimento antes pertencente aos domínios da geriatria e da gerontologia, começou a ganhar espaços em outras áreas do conhecimento. Apesar dos avanços tecnológicos na área médica da geriatria, tudo que se consegue até o momento é retardar alguns dos efeitos do envelhecimento em nosso organismo. De tal sorte que o declínio físico e muitas vezes intelectual, como conseqüência do envelhecimento continua sendo um grande desafio para a ciência e uma preocupação constante em diferentes áreas de estudo. O envelhecimento populacional, aliado à falta de políticas públicas voltadas a essa nova realidade mundial, vem preocupando todos os segmentos da sociedade. Faz-se necessário, uma concentração de esforços nas diferentes áreas profissionais, objetivando um maior conhecimento sobre o fenômeno do envelhecimento, e principalmente como envelhecer de forma saudável priorizando esses esforços na manutenção da independência e autonomia do indivíduo. Sabe-se que a inatividade é o elemento que mais compromete a qualidade de vida na terceira idade.

Faz-se necessário, uma concentração de esforços nas diferentes áreas profissionais, objetivando um maior conhecimento sobre o fenômeno do envelhecimento, e principalmente como envelhecer de forma saudável priorizando esses esforços na manutenção da independência e autonomia do indivíduo. Sabe-se que a inatividade é o elemento que mais compromete a qualidade de vida na terceira idade.

Quanto à idade em que começaram a trabalhar, verifica-se que 18,3% dos idosos iniciaram algum tipo de atividade laborativa antes dos 14 anos, em geral como ajudantes dos pais em funções ligadas ao trabalho por eles desempenhado e seguindo, muitas das vezes o mesmo saber do pai. A situação previdenciária mostra:

Que 53 idosos (57%) conseguiram se aposentar. Este percentual, somado aos dos que recebem pensão, sobe para 81,7%. Aproximadamente 18% dos idosos não recebem benefício previdenciário, porém cerca de 40% referiram receber algum tipo de ajuda financeira regular, basicamente de familiares.

Aproximadamente 21,5% dos idosos ainda exercem atividade remunerada no momento, sobretudo no mercado informal. As atividades mais comuns são ligadas às tarefas domésticas, tais como: costurar, fazer trabalhos manuais, passar roupas, fazer doces ou salgados, entre outras.

A distribuição dos rendimentos mensais em salários mínimos, mostra um padrão acima da média da população idosa. Somente cerca de 12% recebem até um salário mínimo, enquanto 31% referem renda acima de 5 salários mínimos.

O Brasil não é mais um país de jovens. De fato, não é. Questões culturais acerca do modo como estamos acostumados a olhar as pessoas de terceira idade também fazem parte da discussão. Pelo fato de que a sociedade deve se preparar de imediato para lidar com a perspectiva de que, ainda neste século, grande parte da população não será constituída de jovens, mas de pessoas com mais de 60 anos que vão trabalhar e atuar de uma certa forma produtiva dentro do país. Um bom começo é observar o que se realiza nessa área. Para isso há um bom motivo. O trabalho social com idosos no Brasil

A relação saúde trabalho vem sendo abordada nos estudos sob diferentes aspectos. A relação positiva entre trabalho e saúde indica que os trabalhadores da terceira idade tentem a apresentar melhores condições de saúde que os aposentados e até mesmo do que os desempregados (carpenter, 1990). Os trabalhadores da terceira idade, em relação aos aposentados, segundo (Jaubert, 1997, Arberr, 1987) apresentam melhores condições em relação ao consumo de bebidas, cigarros, prevalências de sintomas psiquiátricos, hipertensão arterial entre outros.

Nos últimos anos, temos observados um crescente aumento dos números de idosos no mercado de trabalho. Fato este constatado nas últimas pesquisas feitas pelo IBGE. A renda da família brasileira é muito baixa, e os idosos têm que continuar trabalhando para aumentar a renda da família. Quando esse segmento perde a sua condição de ser produtivo, seja pela aposentadoria, seja pelo desemprego, além da redução do seu poder aquisitivo, o que gera cortes no seu consumo e diminuição no seu padrão de vida sente-se desvalorizado em sua auto-estima em sua realização e satisfação pela vida. O reingresso desse segmento no mercado de trabalho, quase sempre com o objetivo de suprir necessidades financeiras, ocorre, na maioria das vezes, em situação menos vantajosa e mais precária do que a anterior. O incremento de várias formas de precarização do trabalho é um fenômeno que já vem atingindo todos os trabalhadores, envolvendo parcelas importantes da força de trabalho. A população idosa, nesse novo contexto, é um dos segmentos mais fragilizados e vulneráveis. A maior remuneração entre os idosos corresponde aos trabalhadores que recebem rendimentos reais médios provenientes do trabalho e ao mesmo tempo, recebem aposentadoria.

Segundo site do IBG: www.ibge.gov.br_pesquisa, a inserção em trabalho comunitário foi mencionada pelos idosos e caracterizou-se majoritariamente por ações assistenciais ligadas a obras religiosas e/ou beneficentes. Apesar da grande maioria não ter esse tipo de atividade, um número expressivo de idosos (51,6%) responde afirmativamente quando questionado sobre o interesse em desenvolver trabalho comunitário, o que demonstra a necessidade de ampliar e diversificar espaços de atuação nesse campo.

2.5 Resultado

De acordo com a entrevista efetuada em 14/05/07, com o Coordenador dos Grupos de terceira idade do SESC/MG, pode-se concluir que na Instituição SESC/MG é desenvolvido um trabalho social com pessoas da terceira idade (a partir de 60 anos) e

quarta idade (a partir de 80 anos) com o qual tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos idosos e tendo como prioridade, sua participação , sua integração e valorização social.

Este trabalho é desenvolvido há 31 pelo SESC/MG. Segundo o Ministério da Educação é considerado terceira idade as pessoas que possuem 60 anos ou mais. Mas, o SESC/MG trabalha com pessoas a partir de 55 anos pois é a idade mínima para aposentadoria.

Atualmente existem 20 grupos nesta instituição, sendo 6 grupos na Capital -Belo Horizonte e 14 grupos no interior de Minas Gerais. Estes grupos são orientados por funcionários do SESC/MG. Foi percebido que teve um aumento significativo da participação do homem nas atividades realizadas, pois como o preconceito diminuiu e a aceitação da idade passou a ser mais natural, os homens começaram a procurar mais as atividades desenvolvidas pelo SESC/MG.

Há aproximadamente 20.000 idosos matriculados no SESC/MG. Pagando uma anuidade de R\$30,00. O público que frequenta o SESC é bem diversificado – Classes A, B e C, sendo predominante a classe B, que é a classe média.

Segundo o coordenador do SESC/MG:

Há 30 anos atrás, quando o SESC/MG foi fundado, o idoso daquela época não se preocupava com o mercado de trabalho e nem com a qualidade de vida e hoje como as condições de vida estão mais difíceis, eles se preocupam em trabalhar e ter uma velhice saudável e alegre.

O SESC/MG desenvolve vários tipos de atividade como: Lazer – turismo, cultural – teatro, dança; educacional – informatização e alfabetização; social - intergeracional (onde os jovens e idosos praticam atividades juntos) e atividade assistencial - onde os idosos colaboram com asilos e instituições carentes.

Também promovem oficinas de artesanato onde os trabalhos manuais feitos por eles são expostos à venda em feiras culturais.

É uma instituição de trabalho sustentável, onde não obtêm lucro, mas precisa da anuidade para poder se manter.

Como o projeto cresceu de maneira significativa e antigamente podemos dizer que o SESC/MG estava “sozinho” na luta pela qualidade de vida dos idosos. Hoje, as Prefeituras e o Governo Estadual têm procurado o SESC/MG como uma referência

nacional buscando pessoas idosas ativas e capacitadas para o meio publicitário O coordenador do SESC/MG informa que:

Tem uma constante procura para as atividades do SESC, uma vez que a entidade trabalha com as três faixas etárias que variam de 55 anos até 105 anos, onde são oferecidas diversas atividades físicas e trabalhos artesanais, onde de uma certa forma, os idosos são inseridos no mundo social, causando uma vida mais tranqüila e de menos preconceitos diante da sociedade.

Em relação ao aprendizado a informática,o coordenador do SESC/MG afirma que:

Já está em andamento um projeto de inclusão digital, onde os idosos vão aprender a navegar na internet, digitar um trabalho, passar e-mail, ter contato com o computador de um modo geral para ter condição de ter um conhecimento da era digital e do mundo globalizado que estamos vivendo e que as vezes o idoso não entende estas constantes mudanças de mercado, causando impacto em suas vidas.

3 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a população idosa vêm crescendo proporcionalmente oito vezes mais do que os jovens e quase duas vezes mais que a população total. Isso devido à diminuição da taxa de mortalidade e fecundidade. Tendo então um número de nascimentos praticamente igual ao número de óbitos.

A partir desses dados percebe-se que o mercado de trabalho para esta população ainda está bem restrito e somente algumas empresas tem este tipo de preocupação. Como a “vida” está a cada década mais difícil, o trabalho na terceira idade é identificado como necessidade,mas também como qualidade de vida. Pois verificamos que o idoso que tem uma ocupação, seja ela remunerada ou não, recreativa ou cultural; está menos propício à depressão, ociosidade e, conseqüentemente uma expectativa de vida maior.

Constatamos também que o número de mulheres a partir de 60 anos no mercado de trabalho vêm crescendo em taxas elevadas.Além do predomínio da população feminina entre os idosos , que se deve à maior longevidade das mulheres e o espaço conquistado pela mulher no mercado de trabalho.

Conforme entrevista realizada no SESC/MG é fato que o número de idosos que procuram o instituto cresceu muito juntamente com a preocupação dos mesmos em relação à qualidade de vida.

Contudo encontramos muitas dificuldades de encontrar o referencial teórico para a abordagem deste assunto, ainda não se tem um estudo aprofundado, livros, ou seja material suficiente e com conteúdo significativo para trabalhos e pesquisa e a serem realizados.

Então, é de grande importância fazermos esse questionamento, e deixar o espaço aberto para futuros estudantes que venham a dar continuidade nestas pesquisas, pois os jovens de hoje serão os idosos de amanhã.

REFERÊNCIAS:

Análise de dados, Penido, Fernando – SESC – MG – maio de 2007

Centro de Referência e Documentação sobre Envelhecimento, da Universidade Aberta da Terceira Idade - UnATI, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
acesso-250507

Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações

Artigos:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>

acessado 220507

<http://www.portaldoenvelhecimento.net/artigos/artigo/2410.htm>

Programa de Preparação para Aposentadoria

Silvana Sidney Costa Santos

UATI Universidade Aberta à Terceira Idade Disponível em:

http://virtual.epm.br/uati/seminarios/trabalho_aposentadoria/2.htm Acesso em:12

abril de 2007.

Trabalho feminino e saúde na terceira idade Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v7n4/14608.pdf> Acesso em:12 abril de 2007.

www.uol.com.br/aprendiz/guadeempregos/especial/artigos_280904.htm-13k

<http://www.unati.uerj.br/>

BARBALHO; E. O potencial da Terceira Idade na empresa. Disponível em

[http://www.techway.com.br/techway/revista_idoso/economia/economia_mariohtm,](http://www.techway.com.br/techway/revista_idoso/economia/economia_mariohtm)
último acesso em 22/05/07

Amarilho, C.B, Carlos, S.A O executivo – empreendedor, sua aposentadoria e o processo de afastamento do trabalho. Textos sobre Envelhecimento, Rio de Janeiro, v.8 n.1, Unati 2005.

APÊNDICES

Roteiro da Pesquisa de Campo - Entrevista

1. De acordo com a ONU, a população mundial com mais de 60 anos vai crescer quatro vezes mais nos próximos 50 anos, atingindo a casa de 2 bilhões. Baseando-se nessas informações, o que podemos fazer para que os idosos do futuro tenham uma vida mais tranqüila?
2. Como está a qualidade de vida dos idosos?
3. Como é avaliado a qualidade de vida do idoso, quando o mesmo participa do mercado de trabalho?
4. As organizações têm se preocupado, com a qualidade de vida dos seus funcionários da terceira idade? Se sim, Como isso ocorre?
5. A população idosa que freqüenta o SESC, preocupa c/o mercado de trabalho?
6. Qual o motivo que faz o idoso voltar para o mercado de trabalho?
7. Qual o perfil da mulher na terceira idade que participa das atividades no SESC?
8. Qual o perfil do homem na terceira idade que participa das atividades no SESC?
9. A oferta de trabalho para o idoso, está atendendo a demanda?
10. Quais dificuldades que o idoso enfrenta, ao voltar p/ o mercado de trabalho?

11. As organizações têm contribuído, com oferta de trabalho para pessoas da terceira idade?

12 Como é feito o trabalho alternativo no SESC?

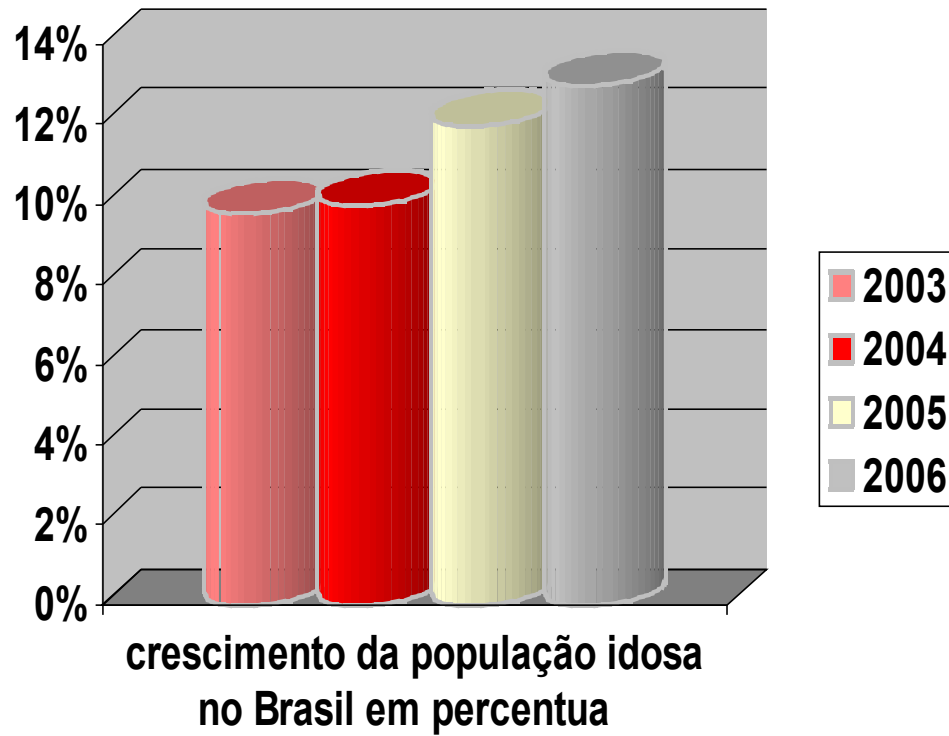
13. Qual a finalidade do trabalho alternativo no SESC?

14.Os idosos que realizam trabalhos artesanais no SESC têm algum retorno financeiro?

15. Os idosos que freqüentam o SESC, têm treinamento de informática?

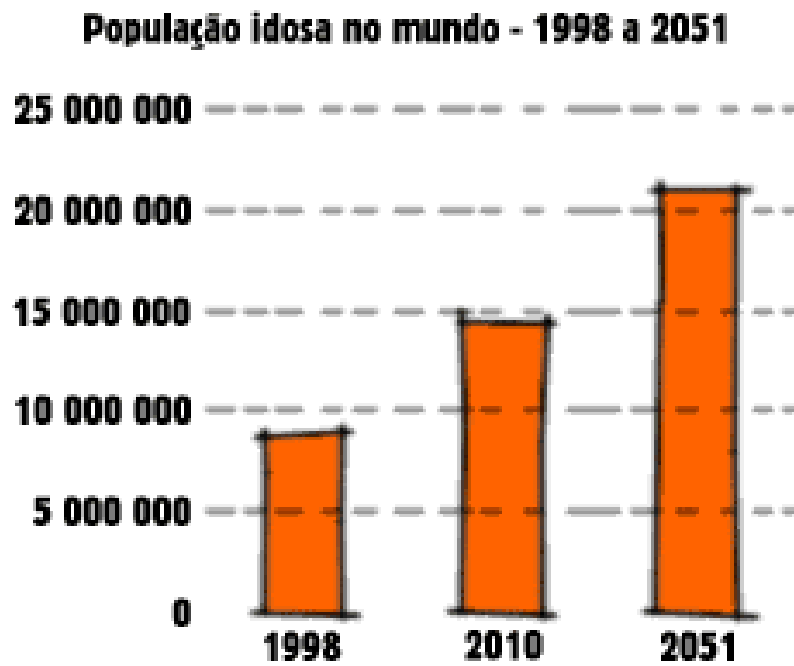
ANEXOS:

Gráfico1: Projeções que mostra o crescimento da população idosa no Brasil



Fonte: IBGE (2006)

Gráfico 2: Projeções do crescimento da população idosa no mundo.



Fonte: Fundo das Nações Unidas para a População (Fnuap)

Fonte: ONU (2007)